



Um dos maiores eventos náuticos da América Latina se consolida com mais de meio século de história nas águas da Bahia

No dia 21 de agosto de 2021, a partir das 10h, a Bahia recebe em suas águas a 52ª Regata Aratu-Maragojipe. O mais tradicional evento náutico do Estado reúne centenas de embarcações, de diversos estados do Brasil, em uma competição com mais de meio século de história, seguindo um percurso de cerca de 30 milhas (aproximadamente 60km) pela Baía de Todos-os-Santos e o Rio Paraguaçu – o maior rio genuinamente baiano.

Aguardada ansiosamente, não apenas pela comunidade náutica, mas também por baianos e turistas, a regata extrapola seu sentido esportivo, sendo um espetáculo à parte em seu colorido de velas e diversidade de embarcações.

HISTÓRIA

A Regata Aratu-Maragojipe surgiu em 1969, criada por sócios do Aratu late Clube, tradicional entidade náutica sediada na Baía de Aratu. Estes sócios, naturais de Maragojipe e devotos do Santo padroeiro daquela cidade, São Bartolomeu, promoveram uma regata de embarcações a Vela, partindo da Baía de Aratu até a cidade de Maragojipe.

No início, o evento foi batizado de “Regata de São Bartolomeu”, em homenagem ao santo. Transcorridos poucos anos, o evento foi rebatizado de REGATA ARATU-MARAGOJIPE, em função do seu percurso, Baía de Aratu até Maragojipe.

Em sua primeira edição a regata reuniu cerca de 20 embarcações. Transcorridos 51 anos, a Regata Aratu-Maragojipe passou a ser um dos ícones em eventos náuticos na América Latina, com uma média de 300 veleiros e 1.400 velejadores inscritos, procedentes da Bahia, de diversos estados do Brasil e também exterior.

PARTICIPAÇÕES DE DESTAQUE

Já contou e ainda conta com a participação de grandes nomes do latismo mundial, a exemplo dos irmãos **Torben e Lars Grael**, grandes campeões mundiais e olímpicos, **Izabel Pimentel**, única velejadora brasileira a dar a volta ao mundo a bordo de um veleiro em solitário, **Júlio Esteves**, navegador baiano que já singrou também em solitário as águas do Rio Nilo, Rio Amazonas e fez a travessia África-Brasil a bordo de um pequeno catamarã, dentre muitos outros.

RELATO IMPORTANTE

Um dos grandes formadores de opinião dentro universo do Esporte e Turismo Náuticos, nacional e internacional é o velejador Lars Grael. Em diversos depoimentos públicos, tem apontado a Baía de Todos os Santos como “o melhor lugar do mundo para se velejar”, e a REGATA ARATU-MARAGOJIPE como “a mais extraordinária regata da vela oceânica no Brasil”.

A REGATA E A DIVULGAÇÃO DO TURISMO DA BAHIA

Outro grande legado da Regata Aratu-Maragojipe é a divulgação de roteiros turísticos pelo Recôncavo Baiano a partir de Maragojipe, local onde termina a regata.

A cidade de Maragojipe é a porta de entrada para, através do transporte intermodal (Náutico + Terrestre), inúmeros visitantes conhecerem importantes aspectos da cultura do Recôncavo, acessando cidades como São Félix, Cachoeira, Santo Amaro, Muritiba, dentre outras. A própria cidade de Maragojipe tem diversas construções tombadas pelo IPAC, além de ter o seu “Carnaval de Máscaras” reconhecido como “Patrimônio Imaterial do Estado da Bahia”.

Mais informações

Marcelo Fróes - (71) 99912.4126